

Seplan não acredita em prejuízos para o Brasil

BRASÍLIA — O Chefe da Assessoria Internacional do Ministério do Planejamento, José Botafogo Gonçalves, afirmou ontem, que a inadimplência do governo argentino frente a seus credores não altera, na prática, as condições para a renegociação do endividamento externo brasileiro.

Botafogo Gonçalves considerou a decisão argentina uma atitude específica, sem influência nas posições comuns sustentadas pelos países latino-americanos, entre eles o Brasil, para obter melhores condições de prazos e juros nas negociações externas e um abrandamento no protecionismo dos países desenvolvidos.

A discussão desses pontos comuns, que serão novamente abordados na reunião de Cartagena, nesta semana, interessa, também segundo Botafogo Gonçalves, aos próprios bancos e governos credores da dívida externa latino-americana. Deixou claro que não acredita em endurecimento diante das reivindicações latinas devido à decisão argentina de não resgatar seus compromissos externos.

O assessor do Ministro Delfim Netto para assuntos internacionais não acredita, também, que a atitude do país vizinho possa ser interpretada como pressão das nações da América do Sul sobre os credores, o

que, segundo ele, não conduziria a qualquer alteração nas negociações bilaterais sobre a questão.

— Cada país trata sua dívida da maneira que quiser e puder — resumiu.

Quanto à participação do Brasil, com US\$ 50 milhões, no empréstimo de emergência, de US\$ 300 milhões, concedido à Argentina, Botafogo Gonçalves não demonstrou inquietação. Apesar de não abrir mão de receber o pagamento ao empréstimo, afirmou que o Governo mantém uma atitude de compreensão do problema argentino, mesmo porque o fluxo de comércio entre os dois países é uma garantia adicional de que o crédito poderá ser recebido em mercadorias.

● Para uma visita oficial de quatro dias, chega hoje a Brasília o Presidente do Peru, Belaúnde Terry, retribuindo visita que o Presidente João Figueiredo fez a seu país, em 1981.

A dívida externa dos países latino-americanos e a reunião de chanceleres e ministros da área econômica, a ser realizada no fim da semana, em Cartagena, na Colômbia, serão dois pontos a serem debatidos pelos presidentes. Nenhum acordo deverá ser assinado, segundo informações do Itamaraty.

No ano passado, o Brasil comprou US\$ 57 milhões do Peru e vendeu US\$ 75 milhões. Há interesse dos peruanos em reduzir esse pequeno déficit em sua balança comercial.